

Índice

.....	5
Introdução	5
1. Espírito de oração e devoção	7
<i>Uma Fraternidade com o coração voltado para o Senhor, para anunciar ao mundo, por palavras e obras, que não há outro Onnipotente senão Ele.</i>	
Projecto de vida	9
Propostas	10
Escutar	12
Refletir	13
2. Comunhão fraterna	15
<i>Uma Fraternidade em obediência caritativa e serviço mútuo, para testemunhar a reconciliação em Cristo, para além de toda e qualquer fractura.</i>	
Projecto de vida	17
Propostas	18
Escutar	20
Refletir	21
3. Minoridade, pobreza e solidariedade	23
<i>Uma Fraternidade de menores, pobres e solidários, peregrina e estrangeira pelas estradas do mundo, seguindo as pegadas de Jesus, para proclamar a dignidade de todo o homem e de toda a criatura.</i>	
Projecto de vida	25
Propostas	26
Escutar	28
Refletir	29
4. Evangelização e Missão	31
<i>Uma fraternidade que se alimenta do Evangelho para oferecer à humanidade, que anda inquieta e em busca do sentido da vida, a Palavra que é “espírito e vida”.</i>	
Projecto de vida	33
Propostas	34
Escutar	36
Refletir	37
5. Formação	39
<i>Uma fraternidade nascida por divina inspiração, convidada todos os dias à conversão e a uma vida nova, a fim de crescer como “Fraternidade em missão”</i>	
Projecto de vida	41
Propostas	42
Escutar	44
Refletir	45
Siglas e abreviaturas	46
Índice	48

SEGUIDORES DE CRISTO PARA UM MUNDO FRATERNO

GUIA PARA O APROFUNDAMENTO DAS PRIORIDADES
DA ORDEM DOS FRADES MENORES (2003 - 2009)

Curia geral OFM
Roma 2004

Outras siglas

CC GG	<i>Constituições Gerais da Ordem dos Frades Menores</i>
ARMg	<i>Apresentação do Relatório do Ministro Geral ao Capítulo, 2003</i>
RMG	<i>Relatório do Ministro Geral ao Capítulo, 2003</i>
ETEC	<i>Encher a Terra com o Evangelho de Cristo, Roma 1996</i>
SdP	<i>“O Senhor te dê a Paz”, Documento do Capítulo Geral 2003, Roma 2003</i>
VFC	<i>Vida Fraternal em Comunidade</i>
RFF	<i>Ratio Formationis Franciscanae</i>
RS	<i>Ratio Studiorum</i>

Siglas e abreviaturas

Sagrada Escritura

Cl	<i>Carta aos Colossenses</i>
Ef	<i>Carta aos Efésios</i>
Gl	<i>Carta aos Gálatas</i>
Hb	<i>Carta aos Hebreus</i>
Jo	<i>Evangelho de S. João</i>
1Jo	<i>Primeira Carta de S. João</i>
Lc	<i>Evangelho de S. Lucas</i>
Mc	<i>Evangelho de S. Marcos</i>
Mt	<i>Evangelho de S. Mateus</i>
1Pe	<i>Primeira Carta de S. Pedro</i>

Escritos de S. Francisco

CA	<i>Carta a Santo António</i>
1CCt	<i>Primeira Carta aos Custódios</i>
2CF	<i>Segunda Carta aos Fiéis</i>
CO	<i>Carta a Toda a Ordem</i>
Ex	<i>Exortações</i>
LD	<i>Louvores ao Deus Altíssimo</i>
1R	<i>Primeira Regra (Regra não bulada)</i>
2R	<i>Segunda Regra (Regra bulada)</i>
T	<i>Testamento</i>
TS	<i>Testamento de Sena.</i>
UVC	<i>Ultima Vontade a santa Clara</i>

Escritos de Santa Clara

3CCL	<i>Terceira Carta de Santa Clara a Inês de Praga</i>
4CCL	<i>Quarta Carta de Santa Clara a Inês de Praga</i>

O Ministro geral da Ordem dos Frades Menores

Caríssimos Irmos,
o Senhor vos dá a Paz!

O Capítulo geral de Pentecostes 2003, depois de ter verificado a caminhada da Ordem nos últimos seis anos, convidou a nossa Fraternidade a prosseguir, também para o próximo futuro, na direção indicada pelas cinco prioridades da Ordem. Estas, de fato, suscitaram novos interesses e renovado entusiasmo na vida e na missão dos frades e das entidades, e continuam a ser uma chave de leitura para viver a nossa identidade e para entender as expectativas do mundo (*SdP* 4), e são um *estímulo* para vir a ser sinais de esperança e profetas no mundo de hoje.

Como primeiro responsável pela animação da nossa Fraternidade, o Definitório geral sentiu o dever de dar logo uma resposta ao convite do Capítulo. Como já anunciado na Carta por ocasião da solenidade de São Francisco, durante o tempo forte de novembro, aprovou um *documento-guia* sobre os aspectos da nossa vida, fundamentais para a nossa espiritualidade e imprescindíveis para viver o Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo.

Com esta consciência confio a todas Fraternidades e a cada frade o fruto da reflexão do Definitório Geral, para que seja de ajuda e sirva de guia para entender o que é hoje verdadeiramente essencial para viver o seguimento de Cristo e para colocar a *nossa forma* de vida a serviço da Igreja e do mundo.

Importante, então, é deixar-se co-envolver no processo de aprofundamento, de atuação e de verificação de cada *prioridade*, segundo as indicações do *documento-guia*, através da oração, da reflexão e do estudo, pessoal ou comunitário. Se trata, de fato, de um *Guia para o aprofundamento das priori-*

dades da Ordem dos Frades Menores (2003-2009), que apresenta para cada prioridade as motivações, as propostas concretas para a vida, sugestões de leitura para o aprofundamento e indicações para a reflexão pessoal e comunitária. Além disso, tendo em conta o caminho recente da Ordem, que se descreveu como *Fraternidade-em-caminho*, o *documento-guia* revisita cada *prioridade* a partir da *Fraternidade* em vista da Missão: religando-a, isto é, a nossa característica peculiar e a nossa razão de ser.

Coloquemo-nos a caminho, Irmãos! Conhecemos a direção: as cinco prioridades; temos um guia: o presente documento que envio aos Frades e às Entidades. O todo não para fazer outras coisas, além daquelas pedidas pela vida e pela missão, mas para viver os valores peculiares do carisma franciscano como *seguidores de Cristo para um mundo fraterno*.

Roma, 08 de dezembro,
Solenidade da Imaculada Conceição, 2003.

Fr. José Rodríguez Carballo, ofm
Ministro geral

REFLETIR

- a. Em que medida privilegiamos a formação dos formadores?
- b. Está previsto no *Projecto de vida fraterna* o Capítulo local para formação?
- c. Como classificar a grau de realização e de eficácia dos nossos encontros de formação?
- d. Que relação estabelecer entre formação-conversão e estudo-evangelização?
- e. Como estão sendo acompanhados os Irmãos professos temporários, em particular durante os estudos académicos ou de formação profissional?
- f. Que experiências de vida franciscana, tais como: minoridade, inserção, missão, etc. temos usado na formação dos nossos Irmãos jovens?

Escutar e Refletir

ESCUTAR

O Evangelho

- *Um caminho formativo*: Mt 25,14-30; Mc 8,31-15,46; Lc 2,52; 6, 48-49.

S. Francisco

- 2 R 10, 8; Ex 7; 2 C 103.

A Ordem

- *Constituições Gerais*, 126-167.
- *Ratio Formationis Franciscanae*, 40-61.
- *Orientações para o cuidado pastoral das vocações* pp. 45ss.
- *Ratio Studiorum OFM* 13. 22.
- *Relatório apresentado ao capítulo Geral 2003*: 124-144.

A Igreja

- *Vida fraterna e comunidade*: 43.
- *Vida Consagrada*: 64-71; 98.
- *A partir de Cristo*: 15-19.

Introdução

O documento do Capítulo Geral do Pentecostes de 2003, “*O Senhor te dê a paz*” encerra um convite premente à conversão, a “nascer de novo”, a “retomar o caminho do discernimento evangélico” (Cf *SdP, Apresentação*), para, como Frades Menores que somos, estarmos à altura de responder aos desafios do mundo de hoje e de “definir, com fantasia e criatividade, novos caminhos para as novas situações” *RTV* 38).

O convite à conversão poderá ter uma resposta concreta, se recuperarmos o vigor da experiência de fé, se retornarmos, mediante a profissão da vida evangélica, ao essencial da nossa espiritualidade (*SdP* 2).

Por este motivo o Capítulo Geral de 2003 propôs que, no sexénio 2003-2009, se prosseguisse a direcção empreendida pela nossa Fraternidade, traçada pelas “*Cinco Prioridades da Ordem*”, pois estamos convencidos de que essas prioridades continuam a ser “uma chave de leitura”, para vivermos a nossa identidade e para compreendermos as expectativas do mundo” (*SdP* 4).

Para levar à prática a vontade do Capítulo, o Ministro e o Definitório Geral decidiram oferecer aos Irmãos um *documento-guia* sobre os aspectos da nossa vida que consideramos essenciais à nossa espiritualidade e imprescindíveis para viver o Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo.

Este *Documento-guia* volta a propor as *Prioridades da Ordem* e desenvolve-as à luz do tema que presidiu ao Capítulo “*Fraternidade em Missão*”. Cada uma das *Prioridades* é revista na perspectiva da *Fraternidade*, que é a característica peculiar do tema, e da *Missão*, que é a sua razão de ser.

5. Os Ministros e Guardiães, na animação das respectivas Entidades, provincial e local, cuidem com particular atenção da formação permanente, tendo presentes as directrizes do documento *A formação permanente na Ordem dos Frades Menores*.
6. Tanto na formação permanente como na inicial preste-se particular atenção ao *acompanhamento* dos Irmãos, especialmente daqueles que se encontram nos primeiros cinco anos de profissão solene.
7. As Entidades e as Fraternidades providenciem os meios adequados para acompanhar os Irmãos idosos e os doentes.
8. Tendo presente quanto vem ordenado na *Ratio Studiorum O. F. M.*, cada Entidade promova a formação intelectual dos Irmãos e sua preparação nas diversas disciplinas.
9. Todas as entidades, na medida das suas possibilidades, colaborem para o “Fundo para a Formação e os Estudos”, como prova de solidariedade para com as Entidades mais necessitadas.

A formação inicial tem o seu *humus* na formação permanente (cf RFF 108). Entre a formação inicial e a formação permanente deve haver continuidade e coerência; e bem assim entre as diversas etapas da formação inicial (cf. RFF 177). Como caminho de maturação da pessoa, são igualmente essenciais os estudos (cf. RS 31)

Propostas

1. Cada Província está obrigada a elaborar o seu próprio *Projecto de formação inicial e permanente*, bem como o *Projecto de Pastoral Vocacional*, e ainda a *Ratio Studiorum*, tendo em conta os documentos da Ordem que lhes dizem respeito. Em Cada Capítulo faça-se uma avaliação desses projectos.
2. Durante o sexénio, o Definitório geral, mediante o Secretariado para a Formação e os Estudos, organize um Congresso internacional para mestres de noviços, e um Congresso internacional para moderadores da formação permanente.
3. O Definitório geral, por meio do Secretariado para a Formação e Estudos, acompanhe de perto os Centros de Estudos e de Investigação da Ordem, particularmente os que dependem do Ministro Geral, quer no que diz respeito aos programas de estudo e de investigação, para que estejam de acordo com os princípios da *Ratio Studiorum O.F.M.*, quer no que diz respeito às necessidades da Ordem, incluindo o que se refere a novos professores e investigadores; e procurando para os ditos centros os meios económicos adequados.
4. Haja um maior intercâmbio de programas entre as diversas entidades, principalmente da mesma Conferência; e uma maior colaboração na realização dos mesmos, particularmente no que se refere à formação permanente.

1.

Espírito de oração e devoção

Uma Fraternidade com o coração voltado para o Senhor, para anunciar ao mundo, por palavras e obras, que não há outro Omnipotente senão Ele.

Da prioridade do “espírito de oração e devoção” nasce a capacidade de dar testemunho de que Deus é o único absoluto, o único onnipotente, o altíssimo e bom Senhor, o único bem, todo o bem, o bem completo, a única realidade desejável e digna de ser desejada.

“Por aqueles dias Jesus veio de Nazaré da Galileia e foi baptizado por João no Jordão. Quando saía da água, viu os céu abertos e o Espírito Santo descer sobre Ele como uma pomba. E do céu veio uma voz: “Tu és o meu Filho muito amado, em Ti pus o meu encanto” (Mc 1, 9-11).

Projecto de vida

Para seguirmos a Cristo na oração, mediante a experiência teológica da filiação, para aprendermos a ser irmãos entre nós; para crescermos dia a dia na identificação com Cristo Pobre e Crucificado, para conhecermos melhor o santo Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo e para o podermos anunciar com a palavra e com a vida, os irmãos assumam com todo o coração o trabalho da formação inicial e permanente. Para melhorar a qualidade e a credibilidade da nossa vida e da nossa missão, para transmitir aos candidatos a nossa *forma vitae* e para podermos propor aos jovens de hoje o carisma franciscano, é imprescindível uma formação adequada e de qualidade.

A formação é necessariamente, para cada irmão e para cada Fraternidade, um caminho que se prolonga por toda a vida, no qual se desenvolvam os dotes próprios de cada um, o testemunho evangélico e a opção vocacional (CC GG 135).

A cada Irmão cabe a responsabilidade última e decisiva de se ocupar na sua própria formação e de a levar a bom termo (cf. CC GG 137, 1), porquanto a responsabilidade de atingir a plenitude da consagração a Deus e da doação aos irmãos e de alcançar um fidelidade sempre maior no seguimento de Cristo e no cumprimento da nossa missão, é decisivamente pessoal.

Porém, embora seja pessoal a responsabilidade de cuidar da própria formação, o centro primário da formação permanente é a Fraternidade (cf. CC GG 137, 2), tal como para qualquer cristão é a comunidade cristã e, para qualquer pessoa, a comunidade familiar.

Se queremos, todavia, que o cuidado pessoal e a capacidade formativa da comunidade, não percam nunca o seu vigor, deverão os Ministros e os Guardiães, secundados pelos respectivos Capítulos, estimular a formação permanente, organizá-la e dotá-la dos meios necessários (cf. CC GG 137, 3).

Projecto de vida

Com Jesus os céus abriram-se e aquilo que até então parecia exclusivamente vida de Deus, manifesta-se agora como vida do homem, vida de Jesus que caminha com os outros homens que juntamente com ele entram nas águas do baptismo de conversão. Um semelhante experiência dá origem a uma humanidade nova, a um povo novo: em primeiro lugar Jesus, depois os seguidores de Jesus, desde os primeiros discípulos até nós.

“Segui-me” disse Jesus (Mc 1, 17); “escutai-o”, diz o Pai (Mc 9, 7). Nestas palavras faz-se ouvir o chamamento a seguir Jesus, e a fazer parte da nova humanidade, a receber o Espírito e a escutar a mais surpreendente proclamação divina: “Tu és o meu Filho!”.

Esta experiência de que somos filhos de Deus pelo Espírito que habita em nós, é o fundamento da nossa vida de oração, do “espírito de oração e devoção”, ao qual todas as demais coisas devem servir, a partir do momento em que, “removido todo o impedimento e posto de parte todo o cuidado e solicitude” fomos chamados “a amar, adorar, honrar e servir o Senhor Deus com o coração limpo e espírito puro” (cf. CC. GG. 19, 2).

Entre as várias formas pelas quais se exprime a nossa relação de amor com o Pai, a vida de oração, o “espírito de oração e devoção”, é a mais importante. A vida de oração, tal como o amor, não é qualquer coisa que se *faz*, mas qualquer coisa que se *vive* com todo o nosso ser (SdP 27b). Por isso, a oração, tal como o amor, dá a nossa relação pessoal com o Senhor um perfil novo.

Os Irmãos, incorporados em Cristo pelo baptismo, e tendo manifestado pela profissão a vontade de O seguir mais perto, devem “contemplar todos os dias esse espelho” para imitar a bem-aventurada pobreza, a santa humildade, e a inefável caridade que nele refulgem (cf. 4CCL 2).

Segue-se daqui que, ao falarmos do “espírito de oração e devoção” na vida do Irmão menor, não devemos ter em conta só as expressões concretas deste “espírito”, mas a relação que vivemos com Deus Pai, com Jesus Cristo, Senhor, e com o Espírito que santifica.

Propostas

1. *O projecto pessoal de vida e o Projecto de vida fraterna* indiquem os tempos e as formas da oração pessoal e da oração da Fraternidade, de modo que as actividades pessoas e as estruturas das Entidades “não apaguem o espírito de oração e devoção”.
2. *O projecto pessoal de vida e o Projecto de vida fraterna*, valorizem adequadamente os tempos de silêncio e cada um descubra o valor da vida interior e do silêncio, tal como vem proposto no *Caminho para o “lugar do coração”*.
3. Os ministros, no seu serviço de animação das respectivas Entidades, e todos os irmãos, individual e comunitariamente, considerem a vida de oração e o “espírito de oração e devoção” como a prioridade que deve orientar e animar a sua vida, a primeira expressão do seguimento de Cristo.
4. Os Ministros e os Guardiães, tendo presente quanto dizem os documentos *O Coração voltado para o Senhor* e *O Espírito de Oração e devoção*, promovam a vida de oração em suas diversas expressões, prestando particular atenção às novas formas de oração e à oração em conjunto com o povo.
5. Os Ministros favoreçam e exortem os Irmãos a fazer experiências prolongadas de oração nas Casas de Retiro e nos Eremitérios, valendo-se do *moratorium* para aprofundar a experiência de Deus.

5.

Formação

Uma fraternidade nascida por divina inspiração, convidada todos os dias à conversão e a uma vida nova, a fim de crescer como “Fraternidade em missão”

O trabalho da formação, desde o acompanhamento vocacional até à formação inicial e permanente, tem como fim ajudar a discernir a divina inspiração com que o Senhor nos dá novos irmãos e sustentar a fidelidade a esse apelo, a fim de que cada irmão e cada Fraternidade caminhe com perseverança nos passos de Jesus e seja seu testemunho no mundo.

“Jesus subiu depois a um monte, chamou os que Ele queria e foram ter com Ele. Estabeleceu doze para estarem com Ele e para os enviar a pregar” (Mc 3, 13-14)

6. Nos Capítulos Provinciais e Custodiais nomeie-se um comissão para a animação da dimensão contemplativa das respectivas Entidades.
7. Os Ministros e os Irmãos procurem, dum modo mais vital, unir a oração e a vida concreta.
8. Para promover o encontro com Deus e consigo mesmos e, assim, redescobrir sempre mais o tesouro da própria vocação, é oportuno que, por ocasião do 25º aniversário da profissão, se pratique o *moratorium* (cf RMG, 60).
9. Movidos pelo Espírito do Senhor a viver segundo “a forma do Santo Evangelho”, e reconhecendo a urgência de voltar ao essencial da nossa experiência de fé e da nossa espiritualidade (cf SdP 2), os Irmãos dediquem-se com perseverança a escutar a Palavra de Deus, meditada e rezada. Para isso, entre outros meios, sirvam-se do subsídio *A Leitura orante da Palavra de Deus na vida franciscana*.
10. Tanto na formação permanente como na inicial seja garantida aos Irmãos uma formação bíblica e litúrgica apropriada.
11. Os Irmãos honrem com especial devoção a Virgem Maria, Mãe de Nosso Senhor Jesus Cristo e Nossa Mãe (cf. CC GG 26, 2) e venerem os Santos, fiéis seguidores de Cristo e de sua santíssima Mãe.
12. Os Irmãos empenhem-se em conhecer a tradição mística e espiritual franciscana e a recuperar as formas de devoção da nossa tradição espiritual, enriquecendo-as com novos modos de apresentação, mais condizentes com as exigências do nosso tempo.
13. Cada Fraternidade e cada Irmão verifiquem, pelo menos um vez por ano, sua vida de oração e seu modo de viver o “espírito de oração e devoção”.

Escutar e Reflectir

ESCUTAR

O Evangelho

- *Jesus reza*: Mc 1, 35; 14, 32-39; Lc 3, 21-22; 5, 15-16; 6, 12; 9, 28-36; 22, 39-46; 23-33; 33-34; 44-46.
- *Convida a rezar*: Mc 6,30-32; 14,38; Lc 10,38-42; 18,1.
- *Ensina a rezar*: Mt 6,5-13; Mc 11,25; Lc 11, 1-13.
- *A oração nasce da experiência de fé*: Mt 8, 1-4; e paralelos; Mt 8,5-13 e paralelos; Mt 9, 18-19 e paralelos; Mt 20, 29-34 e paralelos; Lc 5,4-11; 15,11-32; 23, 30-43.

S. Francisco

- *Francisco reza*: 2 C 10. 94-95; LM 2, 1; LP 80. 93.
- *Ensina a rezar*: 1 R, 23, 1-6; CO 50; Louvores e orações.
- *O Evangelho forma de vida dos Irmãos*: 1 R Prol. 5, 17; 22, 41; 1 R 1,1; 2,5; 3, 13-14; 12, 4; TS 14; Abs; 2 CF 61.

A Ordem

- CC. GG. 19-31
- *Ratio Formationis Franciscanae*.
- *O coração volta para o Senhor*.
- *O Espírito de oração e devoção*.
- *Encher a Terra com o Evangelho de Cristo* 111-113.
- *Il camino verso il "luogo del cuore"*.
- *Relatório do Ministro Geral apresentado ao Cap. 2003*, 54-55.

A Igreja

- *Vida Fraternal em Comunidade*, 12-20.
- *Vida Consagrada*, 93-95.
- *No Início do Novo Milénio*, 32-39.
- *A partir de Cristo*, 20-27.

REFLETIR

- Como Irmãos menores que somos, como respondemos aos desafios, urgências e solicitações do nosso tempo?
- Que significa para nós a afirmação de que o Irmão menor evangeliza antes de mais nada com a sua vida? Este princípio que consequências tem para a nossa vida e para a vida da Fraternidade?
- Que quer dizer ser missionário hoje?
- Quais as principais características da evangelização franciscana hoje?
- Em que medidas apoiamos os projectos missionários da Ordem? Que discernimento fazemos sobre o pessoal que enviamos?
- De que modo encorajamos os Irmãos mais jovens a assumir o espírito missionário e a oferecer a sua disponibilidade para irem para as missões?
- De que modo animamos os leigos - em particular da JUFRA e da OFS - a abrirem-se ao espírito missionário e a colaborar com as nossas missões.

Escutar e Refletir

ESCUTAR

O Evangelho:

- *Jesus enviado pelo Pai:* Mt 10, 40; 15,21-28; Mc 9, 33-37; Lc. 4,16-21. 42-44; 9,46-48; 10, 16; Jo 3,13-17; 4,34; 6, 22-57; 7, 14-34; 8, 1-42; 9,4; 10, 36; 11,42; 12, 44-50; 13,20; 14,24; 5,21; 16,5; 17, 1-26.
- *Missão dos discípulos:* Mt 10,1-33; 28,16-20; Mc 16, 15-16; Lc 24,44-49; Jo17, 18-19; Ro 10,14-15; 1Cor 9,15-18; Ef 3,1-2; Col 1, 24-29.

S. Francisco:

- *No meio dos Sarracenos e outros !* R 16,1-19; 2 R 12,1-2.
- *Pregadores:* 1 R 17,1-20; 2 R , 9, 1-4.
- *Pregação:* 1 CCt 9-10.

A Ordem

- *Constituições Gerais:* 83-125.
- *Ratio Formationis Franciscanae:* 26-29.
- *“Encher a Terra com o Evangelho de Cristo”:* 68-69.
- *Orientações para a Pastoral das Vocações:* pp. 55ss.
- *Relatório apresentado ao Capítulo Geral 2003:* 109-123; 146-170.

A Igreja

- *Vida fraterna em Comunidade:* 58-59.
- *Vida Consagrada:* 72-103.
- *No início do novo milênio:* 40. 58.
- *A partir de Cristo,* 37.

REFLETIR

- a. Temos no coração a alegria e a paz dos filhos de Deus?
- b. A fé que professamos: como é que se faz sentir na nossa vida pessoal e na vida da nossa Fraternidade? Vivemos da fé?
- c. Obedecemos ao Espírito que reza em nós?
- d. Como é que a vida com o “coração voltado para o Senhor” nos ajuda a superar os conflitos e os interesses pessoais?
- e. Deixamos que Deus entre na nossa vida e a transforme, como aconteceu com S. Francisco?
- f. A nível pessoal e fraterno quais são os desafios que nos chegam da vida de oração e devoção?
- g. Quais os elementos da nossa espiritualidade que consideramos essenciais?
- h. *Projecto de vida pessoal e o Projecto de vida fraterna* prevêem espaços e tempos para escutar a Palavra de Deus? As nossas Fraternidades: como celebram e vivem a Eucaristia?
- i. A Eucaristia e a Cruz: que relação têm com nossas renúncias quotidianas, com a obediência, etc.?
- l. Qual é a nossa atitude perante o empenho e fidelidade dos outros Irmãos na vida de oração?
- m. Consideramos a vida de oração dos leigos empenhados, dos grupos eclesiais e mesmo dos fiéis de outras religiões como uma provocação e um estímulo para a nossa própria vida?

- n.** Quais são os obstáculos que encontramos dificultando o nosso empenho na oração?

- 8.** Atentos aos sinais dos tempos, os Irmãos elaborem novas respostas para os problemas do mundo de hoje. Considerem, por isso, o discernimento como uma exigência fundamental para ver claramente o que há a fazer e para o saber concretizar, com decisão, em opções coerentes mediante projectos de evangelização que respondam às situações actuais.
- 9.** Os Irmãos façam periodicamente a revisão do trabalho pastoral que estão realizando, para discernir se esse trabalho está de acordo com o espírito das bem-aventuranças e promove realmente a vinda do Reino de Deus ao mundo (cf. SdP 41).
- 10.** Os Irmãos, em todas as atividades de evangelização, procurem e promovam a colaboração dos leigos, cuidando adequadamente da sua formação.
- 11.** Entre as várias formas de evangelização, tenham os Irmãos em devida consideração as missões populares, renovando a metodologia das mesmas de acordo com as actuais exigências.
- 12.** Prestem os Irmãos especial atenção à evangelização dos jovens; e as Entidades que têm Colégios ou dirigem Centros de ensino ofereçam aos jovens uma formação inspirada nos valores evangélicos e franciscanos.
- 13.** Aqueles que se sentem chamados a servir o Evangelho noutras culturas e em povos diferentes dos seus, sejam adequadamente formados na Fraternidade Internacional de Bruxelas ou noutras Fraternidades criadas com esse fim. Respeitem com grande sensibilidade fraterna as características dos povos para onde vão, aprendam a sua língua e procurem encarnar o Evangelho nos seus valores religiosos, históricos e culturais, e nos seus costumes e tradições.

Propostas

1. Cada Entidade e cada Província elabore o seu *Projecto de Evangelização*, que sirva de guia para todas as actividades de apostolado e para impulsionar novas formas e novos modos de evangelização, em comunhão com a Igreja e em sintonia com a nossa *forma vitae*, particularmente com a nossa vida de fraternidade.
2. Durante o sexénio, o Definitório Geral, mediante o Secretariado para a Evangelização, organize um Convénio sobre a evangelização em geral, de preferência por áreas culturais; e, bem assim, um Congresso para toda a Ordem sobre a evangelização missionária.
3. As Entidades e as Conferências reforcem os laços tradicionais com as missões que fundaram. Cada Conferência deve também sentir-se empenhada em apoiar um projecto da Ordem, quer exista já, quer esteja a ser criado, em obediência ao convite do papa: “*Duc in altum!*”
4. Que todas as Entidades se empenhem com mais generoso entusiasmo nos projectos missionários da Ordem, tais como o da Terra Santa, o de Marrocos, o da Comunidade dos Estados Independentes, o da Tailândia... Os Ministros examinem diligentemente a vocação missionária dos Irmãos, e não lhe ponham obstáculos por razões de utilidade.
5. Todas as Entidades considerem o estudo como uma exigência fundamental da evangelização.
6. Cada Entidade envie anualmente ao Secretariado para a Evangelização Missionária da Ordem 6% das ofertas recolhidas para as missões.
7. A primeira e fundamental forma de evangelização dos Irmãos é a sua mesma vida de comunhão em Fraternidade.

2.

Comunhão fraterna

Uma Fraternidade em obediência caritativa e serviço mútuo, para testemunhar a reconciliação em Cristo, para além de toda e qualquer fractura.

Da capacidade de viver a obediência e o serviço mútuos na Fraternidade, concretizando assim o “ser irmãos-em-relação”, nasce a possibilidade de testemunhar que Cristo é a nossa paz, a nossa reconciliação, Ele que, da humanidade dividida pelo pecado, fez um só povo.

“Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, senão tiver caridade, sou como um bronze que soa ou címbalo que retine... A caridade é paciente, a caridade é benigna; a caridade não é invejosa, não é arrogante nem orgulhosa; não falta ao respeito nem procura o seu interesse; não se irrita nem guarda ressentimento; não se alegra com a injustiça, mas rejubila com a verdade... A caridade jamais acabará” (1 Cor 13,1-8).

Projecto de vida

Chamados pelo Senhor e movidos pelo Espírito Santo, somos enviados ao mundo inteiro para proclamar o Evangelho a toda a criatura, para que todos possam conhecer a graça e o amor que Deus Pai nos revelou e ofereceu em Cristo Jesus (cf. CC GG 83, 3). No Evangelho da graça e do amor estão contidas a paz e o bem que queremos oferecer a todos quantos no nosso caminho. Mediante o Evangelho, desejamos transmitir a todos a firme esperança de um mundo melhor (cf. CC. GG 83). É esta a salvação que pedimos e desejamos para todos, ao dizer: “O Senhor te dê a paz” (T 23).

Anunciar o Evangelho, levar a todos a paz que Deus nos deu em Cristo Jesus (cf. Hb 10, 36), anunciar Cristo que é a “nossa paz” (cf. Ef 2, 14), tal é a vocação da Igreja, tal é a sua missão. (cf. SdP 37).

Anunciar a realizar a “boa notícia” do Reino de Deus é também a vocação dos Irmãos menores, a sua missão. A Ordem dos Frades Menores existe para a missão. É uma “Fraternidade-em-missão” (cf. SdP 42; VFC 59 a). A missão, para nós Irmãos menores, antes de ser qualquer coisa que realizamos, é a nossa razão de ser.

Ser Irmãos menores não consiste em viver para si mesmos, mas para os outros. As Fraternidades da Ordem dos Frades Menores são fraternidades viradas para o exterior, não grupos fechados em si mesmos. O nosso claustro é o mundo e a nossa missão é fazer conhecer o Reino de Deus (cf. SdP 37). Esta missão os Irmãos menores realizam-na, primeiramente, com a sua própria vida, e, depois, com o testemunho da sua palavra.

Projecto de vida

A comunhão de vida em Fraternidade é um elemento essencial da nossa vocação. Desde que o Senhor deu irmãos a Francisco (cf T 14), não podemos considerar-nos Irmãos menores sem uma relação de verdadeira comunhão com os outros Irmãos. A comunhão de vida em Fraternidade é também a nossa primeira forma de evangelização.

A encarnação do Filho de Deus é a manifestação suprema da comunhão de Deus com todos os homens em Cristo Jesus e, ao mesmo tempo, a comunhão de todos os homens com Deus em Cristo. Jesus constituiu-nos em fraternidade incorporando-nos no seu Corpo; e ensinou-nos que, para construir a fraternidade, é necessário negarmo-nos a nós mesmos, superar egoísmos e intuítos interesseiros, fazermo-nos pobres e menores (cf. Mc 9, 34-35).

Esta comunhão dos homens com Cristo não é uma realidade meramente humana, fruto duma ideologia ou dum interesse comum; e, menos ainda, uma virtude adquirida com o nosso esforço, nem uma forma de vida justificada pela simples conveniência. A comunhão de vida dos homens entre si é obra de Deus, um dom de Deus, uma graça de Deus, comunhão de vida, mais que comunhão de interesses.

Tal comunhão é também uma vocação para a qual fomos chamados e, portanto, é uma tarefa a que todos e cada um dos homens deve dedicar-se com generosidade, sem regatear esforço algum até conseguirem ser e manifestar-se como verdadeira fraternidade. Mas, como “toda a realidade cristã se edifica sobre a fragilidade humana” e a perfeita “comunidade ideal” não existe ainda” (VFC, 26), o esforço para construir fraternidade passa necessariamente pelo cuidado a ter com a educação, a amabilidade, a sinceridade, a sinceridade e confiança mútuas, o controle de si mesmo, a delicadeza, a cortesia, o sentido de humor, o espírito de partilha, o perdão, a aceitação recíproca, a capacidade de diálogo e de comunicação e

“a adesão sincera a uma benéfica disciplina comunitária” (VFC 27; cf. CC GG 42).

Os Irmãos aprendam a viver em comunhão uns com os outros, levando uma vida fraterna em comum, amando-se e cuidando uns dos outros, de modo que a nossa vida fraterna manifeste com clareza aquilo que diz a nossa fé: somos filhos do Pai celeste e irmãos de Jesus Cristo no Espírito Santo (cf CC. GG. 38).

A comunhão de vida que os Irmãos vivem entre si deve estender-se a todos os homens por Deus amados, de modo particular aos mais necessitados, para que o amor os conforte e a solidariedade os socorra (cf. Mt 25, 3-46); e também a todas as criaturas, porquanto, chamadas que foram à existência pelo amor de Deus, são sinais da sua bondade e manifestação da sua beleza; e também elas destinadas a serem libertadas da escravidão do pecado, para participarem um dia da liberdade dos filhos de Deus” (cf. Ro 8,19-21).

Propostas

1. Cada Província elabore o *Projecto de vida da Província*, cada Fraternidade, o *Projecto de vida fraterna* e cada Irmão, o *Projecto pessoal de vida*, tendo em conta a *Regra*, as *Constituições*, o documento do Capítulo *O Senhor te dê a paz*, bem como as circunstâncias de tempo e lugar. Cada ano estes projectos sejam submetidos a avaliação.
2. O *Projecto de vida fraterna* regule a vida comum dos Irmãos. De modo que todos tenham o mesmo teor de vida e todos possam participar com regularidade nos actos comuns da Fraternidade e nos trabalhos domésticos.
3. O *Projecto de vida fraterna*, ao distribuir as responsabilidades na Fraternidade, preste atenção à igualdade de

4.

Evangelização e Missão

Uma fraternidade que se alimenta do Evangelho para oferecer à humanidade, que anda inquieta e em busca do sentido da vida, a Palavra que é “espírito e vida”.

Quando estivermos dispostos a escutar todos os dias “as palavras de nosso Senhor Jesus Cristo, que é o Verbo do Pai, e as palavras do Espírito Santo” (2 CF 3), então seremos capazes de percorrer o caminho da santidade em Fraternidade, anunciar o Evangelho a toda a criatura, acompanhar os homens de hoje na busca do Deus único e discernir os sinais dos tempos no Espírito do Senhor.

“Aproximando-se deles, Jesus disse-lhes: Foi-me dado todo o poder no Céu e na Terra. Ide, pois, fazei discípulos de todos os povos, baptizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a cumprir tudo quanto vos tenho mandado. E sabeí que Eu estarei sempre convosco até ao fim dos tempos” (Mt 28, 18-20).

todos os Irmãos “em virtude da profissão” (cf. CC GG 3, 1) e à necessidade de ultrapassar qualquer tipo de divisão étnica ou linguística.

4. O *Projecto de vida fraterna* e o *Projecto pessoal de vida* prevejam meios próprios para enfrentar de modo adequado os conflitos; e, ao mesmo tempo, sirvam-se desses meios para construir uma verdadeira comunhão de vida.
5. Na animação da vida fraterna tenha-se em conta o documento *A vida fraterna em comunidade* e o complemento *Vós sois todos irmãos*.
6. Os Ministros empreguem todos os meios possíveis para pôr fim às situações dos Irmãos que vivem fora da Fraternidade.
7. Os sinais dos tempos exigem ser reconhecidos, lidos e interpretados por cada Irmão e por cada Fraternidade (cf. *SdP* 6). O *Projecto de vida fraterna* indique os meios apropriados para ajudar a realizar esse dever.
8. O *Projecto de vida da Província* e o *Projecto de vida fraterna* prestem particular atenção ao cuidado dos irmãos doentes e idosos, bem como ao acompanhamento dos irmãos “separados” e dos Irmãos em dificuldade.
9. Promovam-se encontros entre os irmãos de Entidades duma mesma Conferência, para incrementar o conhecimento, a comunhão e a colaboração.
10. Os Ministros incrementem a colaboração com a Família Franciscana, em particular com as Irmãs Pobres de Santa Clara e outras Irmão contemplativas franciscanas, bem como com a OFS e a JUFRA.

Escutar e Refletir

ESCUTAR

O Evangelho

- *Amor mútuo*: 1 Pd 1, 22-24; 3, 8-12.
- *Amor do Próximo*: Mt 22, 34-40.; Mc 12, 28-34; Lc 10,25-28; Ro 13, 8-10; Gl 5,13-14; Tg 2, 1-9; 1 Jo 4, 17-21.
- *Amor dos inimigos*: Mt 5, 43-48; Lc 6, 27-35.
- *Serviço*: Mt 20, 24-28; 23, 8-12; Mc 9, 33-37; 10, 41-45; Gl 5, 13-14.
- *Compaixão de Jesus*: Mt 9, 35-38; 14, 13-14; 15, 32-39; 20, 29-34; Mc 1, 40-45; 6, 30-34; 8, 1-10; 9, 14-29; Lc 7, 11-17; Hb 4, 14-16.
- *Misericórdia e alegria*: Lc 2, 8-20; 5, 19-32; 6, 36-38; 7, 11-17; 17, 36-49; 10, 29-37; 15, 1-32.
- *Perdão*: Mt 6, 9-15; 18, 21-35; Mc 11, 25-26; Lc 6, 36-38; 11, 1-4; 17, 3-4; 23, 33-34; Ef 4, 30-32; Cl 3, 9-15.

S. Francisco

- *amor mútuo*: 1 R 5,13; 2 R 6, 7-9; TS 3.
- *perdão*: Lm 9-11. 15.
- *misericórdia*: 1 R 23.8; CO 50; LD 7; 1 C 17; LM 8, 5: TC 5, 13.

A Ordem

- *Constituições Gerais*: 38-36.
- *Ratio Formationis Franciscanae*:17-21; 70-76:
- *Vós sois todos irmãos*: Primeira Parte: I, 11-2; III, 2; Segunda Parte.
- *A Ordem Hoje*: III, 1.
- *Orientações para a Pastoral Vocacional*: p.61ss.
- *Relatório apresentado ao C. Geral 2003*: 71-88.

A Igreja

- *Vida Fraternal em Comunidade*: 21-42; 54.
- *Vida Consagrada*: 41-53.

REFLETIR

- Que experiência temos da pobreza vivida? A que coisas nos sentimos apegados? Que coisas possuímos? Que é que nos possui?
- Somos verdadeiramente pobres para sermos verdadeiramente livres?
- Fizemos alguma vez uma avaliação da nossa experiência de pobreza, com um discernimento a partir da caridade e da humildade?
- Até onde chega a nossa disponibilidade para sermos mudados? Para sinceramente sermos peregrinos com Jesus? Para sermos seus seguidores? Para caminharmos com os pobres: sermos seus companheiros de jornada?
- Que circunstâncias de vida das nossas Fraternidades locais nos convidam à dependência mútua, ao vigor espiritual e à esperança contra toda a esperança?
- Se Deus é “nossa riqueza e saciedade”, como é a nossa relação com os bens materiais? Somos os pobres de Deus e para Deus? Que tipo de pobreza deveremos viver?

Escutar e Refletir

ESCUTAR

O Evangelho:

- *Forma de vida de Jesus e dos seus discípulos:* Mt 6, 25-24.
- *Dinheiro:* Mt 6, 24.
- *Seguimento:*
- *Dar tudo:* Mt, 4, 18-22; 19, 16-30; Mc 1, 16-20; 10, 17-31; Lc 5, 1-11; 14, 25-33; 18, 18-30.
- *Renunciar a si mesmo:* Mt 10, 37-39; 16, 24-28.
- *Tornar-se como criancinhas:* Mt 18, 1-4; 19, 13-15; Mc 10, 13-16; Lc 18, 15-17.

S. Francisco

- *Pobreza, humildade, menoridade e caridade:* 1 R 1, 1-3; 2, 14-17; 7, 1-10. 1-16; 8, 1-12; 11, 1-9; 14, 1-6; 2 R 1, 1; 2, 7-10. 14. 17; 4, 1-3; 5, 1-4; 6, 1-9; T 16-17. 20-23; TS 1-5; UVC.
- *Trabalho:* 1 R 7, 1-8; T 24-26.

A Ordem

- *Constituições Gerais:* 64-82; 96-98.
- *Ratio Formationis Franciscanae:* 22-25; 77-83.
- *Encher a terra com o Evangelho de Cristo:* 149-164.
- *Strumenti di Pace: Subsídio para os Irmãos Menores obreiros da justiça e paz e salvaguarda da Criação,* Roma, 1999.
- *A Ordem Hoje,* pp. 35-37.
- *Todos vós sois irmãos:* Segunda Parte VII.
- *Relatório apresentado ao Capítulo Geral 2003:* 89-108.

A Igreja

- *Vida Consagrada* 82. 89-90.
- *No início do novo milénio:* 50-51.
- *A partir de Cristo:* 36.

- *No Início do Novo Milénio:* 42-45.
- *A partir de Cristo.* 28-32.

REFLETIR

- Estamos convencidos de que é o Senhor quem cria a fraternidade entre nós? Como colaboramos com Ele nesta vocação?
- Como são as nossas relações com os Irmãos da Fraternidade: local e provincial? Como falamos deles?
- Que meios usamos para superar os conflitos que surgem na Fraternidade local ou provincial?
- Que meios usamos para construir entre os Irmãos uma verdadeira fraternidade e comunhão de vida?
- Que exemplos de perdão e de reconciliação podemos oferecer ao mundo de hoje?
- Que atitudes costumamos assumir em relação ao serviço da autoridade, da corresponsabilidade e das mediações insituídas para descobrir o Senhor na nossa vida fraterna?
- Estamos convencidos de que Deus nos ama? Como deveria ser o teor da nossa vida? Não deveríamos ajudar a Fraternidade a ter uma atitude confiante, audaz e corajosa em iniciativas de missão?
- Como praticamos o dever da correcção fraterna?

5. Que cada Província ou Conferência se empenhe em levar por diante um novo projecto que dê resposta à situação em que vivemos. Fala-se hoje de “ilhas de criatividade”; que em cada Província ou conferência haja uma “ilha de criatividade” que se torne contagiosa e entusiasme os outros irmãos.
6. Favoreça-se a constituição de fraternidades “inseridas” e de fraternidades “itinerantes”, garantindo-lhes um acompanhamento apropriado.
7. Que cada irmão se sinta itinerante e disposto a abandonar ideias, projectos, actividades, ofícios e estruturas que não correspondam à nossa vocação e missão de Irmãos menores.
8. Fiéis à sua condição de menores, sejam os irmãos portadores de paz em qualquer lugar onde se encontrem, mais pela vida do que pelas palavras; e promovam a reconciliação entre as pessoas, bem como o respeito pela criação, denunciando toda a forma de violência, de injustiça e de fraude (cf. SdP 12-13). Que os Irmãos não se esquivem a nenhum esforço para serem, com a própria vida, sinal duma humanidade nova que caminha para a libertação e para a paz (cf. SdP 35).
9. Como servos de todos e a todos submissos, pacíficos e humildes de coração (cf. CC GG 64), evitem os irmãos qualquer tipo de fundamentalismo (cf. SdP 14) e, ao mesmo tempo, empenhem-se em favorecer o conhecimento recíproco, o reconhecimento mútuo e a mútua aceitação (cf. SpD 15).
10. A avaliação da nossa vida de pobreza seja feita à luz daquilo que prometemos na profissão: “viver sem nada próprio”; e também à luz do teor de vida da gente no meio da qual vivemos.

Como Irmãos Menores não podemos ser homens que caminhem com Jesus e com os pobres se, na nossa vida de oração, não fizermos de toda a nossa vida um itinerário para Deus; se não caminharmos com os irmãos da Fraternidade e se as nossas escolhas actuais não mergulharem suas raízes na autêntica tradição da Ordem e na espiritualidade franciscana (cf. SdP 36, a b c).

Propostas

1. Cada Província elabore o *Projecto de vida da Província*, cada fraternidade o *Projecto de vida fraterna* e cada Irmão o *Projecto pessoal de vida*, nos quais, tendo em conta as presentes circunstâncias e lugares, estabeleçam as formas concretas segundo as quais os Irmãos devem viver a pobreza de nosso Senhor Jesus Cristo, a que todos fomos chamados; a menoridade evangélica que pela graça de Deus professámos; e a solidariedade com os pobres, em conformidade com a *forma vitae*.
2. *Projecto de vida da Província* e o *Projecto de vida fraterna* determinem a quantia de dinheiro com que a Província e as Fraternidades locais exprimirão a sua solidariedade com os necessitados. Tomem também as decisões necessárias para que os espaços vazios das nossas casas sejam postos à disposição das necessidades do povo, tendo em conta as devidas cautelas legais, que convém precaver.
3. Os Ministros tenham o maior cuidado em assegurar-se de que a utilização dos fundos económicos das respectivas Entidades respeite sempre os valores éticos e se faça em favor dos mais pobres.
4. As Entidades continuem a revisão das suas estruturas, de modo que estas estejam ao serviço da vida e jamais se sacrifique a vida para salvar a estruturas. Além disso, que estas se aproximem o mais possível das condições de vida dos mais pobres.

3.

Minoridade, pobreza e solidariedade

Uma Fraternidade de menores, pobres e solidários, peregrina e estrangeira pelas estradas do mundo, seguindo as pegadas de Jesus, para proclamar a dignidade de todo o homem e de toda a criatura.

Do empenho radical em viver o espírito de menoridade e da expropriação, mediante a partilha e a itinerância seguindo os passos de Jesus e de Sua Mãe Pobrezinha, nasce a capacidade de testemunhar o valor de cada homem e de cada criatura, amados pelo Pai, redimidos pelo sangue precioso do Filho e habitados pelo Espírito Santo.

“Disse-lhes. Nada leveis para o caminho: nem cajado, nem alforge, nem pão. nem dinheiro; nem tendais duas túnicas” (Lc 9, 3).

Projecto de vida

A comunhão de vida em fraternidade e a missão dos Irmãos caracterizam-se e especificam-se pela menoridade, pela pobreza e pela solidariedade. Estas, por suas vez, derivam da necessidade de devolver ao Senhor todos os bens; e levam à disponibilidade e à liberdade própria daqueles que optam por uma vida inspirada nas palavras e nos exemplos do Senhor. Mas a menoridade, a pobreza e a solidariedade não podem viver sem a companhia das suas irmãs, a humilde e a caridade; e, ao mesmo tempo, estas não podem subsistir se não forem protegidas pela santa pobreza.

Por outro lado, só contemplando-nos no espelho que é Cristo e examinando constantemente nele o nosso rosto (cf 4CCL 15), poderemos revestir-nos da bem-aventurada pobreza, da santa humildade e da inefável caridade, que brilham em Cristo. Se consideramos em Cristo o mistério do seu nascimento, nele admiramos a humildade e nos comovemos perante tão grande pobreza (cf 4CCL 19-21). Se consideramos o mistério da sua vida, nela descobrimos a humildade daquele que veio para servir, a bem-aventurada pobreza daquele que todo se oferece aos outros, e o amor daquele aceita sofrimentos e fadigas sem fim para a redenção de todos (cf. 4CCL 22). Se contemplamos Cristo no mistério da sua morte, vemos que nela o fulgor da inefável caridade resplende na humildade admirável e na desnudada pobreza do nosso Deus e Senhor (cf. 4CCL 23).

Contemplamos Cristo nosso único Senhor, amamo-lo e escutamos a sua Palavra, na medida em que escutarmos os pobres, os amarmos e formos solidários com eles. O amor de Cristo nos constringe a irmos ao encontro dos pobres, a caminhar com eles e como eles: sem cajado, nem alforge, nem pão, nem dinheiro, nem túnica para mudar (cf SdP 33). O amor de Cristo nos conduz ao meio dos “leprosos” dos nossos dias, ao meio dos pobres, e convida-nos a sermos pobres no meio deles, servos de todos e a todos submissos, pacíficos e humildes de coração. O amor de Cristo nos leva a sermos verdadeiros menores e a vivermos “sem nada próprio”.